



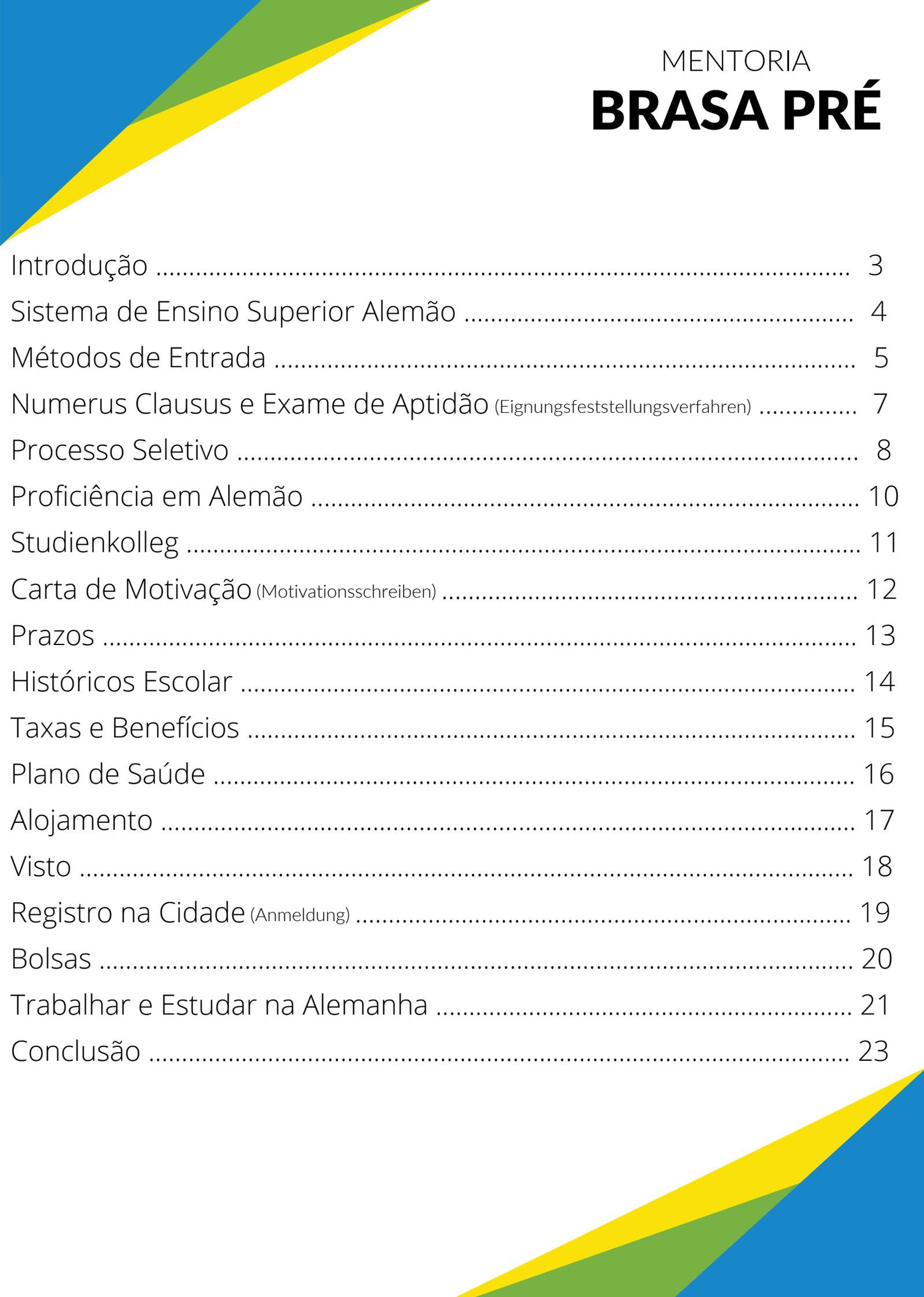
BRASA

Guia

Alemanha

MENTORIA

BRASA PRÉ



MENTORIA
BRASA PRÉ

Introdução	3
Sistema de Ensino Superior Alemão	4
Métodos de Entrada	5
Numerus Clausus e Exame de Aptidão (Eignungsfeststellungsverfahren)	7
Processo Seletivo	8
Proficiência em Alemão	10
Studienkolleg	11
Carta de Motivação (Motivationschreiben)	12
Prazos	13
Históricos Escolar	14
Taxas e Benefícios	15
Plano de Saúde	16
Alojamento	17
Visto	18
Registro na Cidade (Anmeldung)	19
Bolsas	20
Trabalhar e Estudar na Alemanha	21
Conclusão	23

Introdução

Queridos(as) futuros(as) universitários(as)!

Neste guia você encontrará informações sobre como estudar em uma universidade alemã. Estudar na Alemanha significa estar inserido em um dos sistemas universitários mais complexos e rigorosos do mundo. A opção por um ensino superior na Alemanha justifica-se, ainda, pela excelência de suas instituições em diversas áreas. É uma ótima escolha para quem busca uma formação de alta qualidade e com custos acessíveis, uma vez que uma grande quantidade de universidades alemãs - de ponta! - são públicas e cobram uma anuidade praticamente simbólica.

Entretanto, as diferenças estruturais em relação ao Brasil e as diversas opções com as quais os candidatos se deparam podem suscitar muitas dúvidas. Porém o maior entrave é que quase todas as universidades exigem fluência em alemão como pré-requisito e algum tipo de diploma do ensino médio equivalente ao alemão para obter uma vaga. Vamos explicar como superar esses desafios e a montanha de burocracia que separam o estudante da tão desejada vaga.

Este guia é destinado àqueles candidatos que cogitam estudar na Alemanha e querem conhecer um pouco melhor seu ensino superior. Procuramos dar algumas diretrizes acerca da sua estrutura, processo de admissão, estimativas de custos, burocracia consular e outras dicas que podem ser úteis para estudantes brasileiros.

Sistema de Ensino Superior Alemão

Assim como no Brasil, as melhores universidades alemãs são públicas. E, como dito previamente, elas não são completamente gratuitas, assunto a ser explorado em mais detalhe na seção **taxas**, mas é possível afirmar que o custo para o estudante é de menos de 800 euros por ano.

Elas oferecem cursos superiores de Bachelor, que geralmente duram três anos, e de Master, que geralmente duram dois. É difícil afirmar se o Bachelor seria equivalente a uma graduação no Brasil e o Master a um mestrado, já que o conteúdo dos cursos varia significativamente de universidade para universidade, e a duração dos cursos no Brasil também depende da carreira a seguir.

Cada universidade tem seu próprio processo de admissão, mas vamos discutir ao longo do guia as linhas gerais do sistema.

Uma peculiaridade do sistema alemão são as Fachhochschule (Universidades de Ciência Aplicada, tradução livre). Estas são universidades que têm um enfoque mais técnico e voltado para a indústria, não para a pesquisa, como as outras universidades. Elas são uma excelente alternativa para quem deseja um curso mais voltado para o mercado de trabalho atual.

O processo de admissão para universidades alemãs se assemelha em partes ao brasileiro e em outras ao americano. Ao terminar o ensino médio, estudantes alemães fazem uma prova que consiste de quatro partes chamada Abitur. A combinação desse exame com o histórico dos últimos dois anos escolares, gera uma nota, que serve como o “passaporte” de ingresso à faculdade. Mas o que importa para ser aprovado não é única e exclusivamente a sua nota, assim como também não é um processo seletivo inteiramente holístico, como no caso norte-americano. Há, porém, exceções que serão discutidas na seção **Numerus Clausus** e Exame de Aptidão.

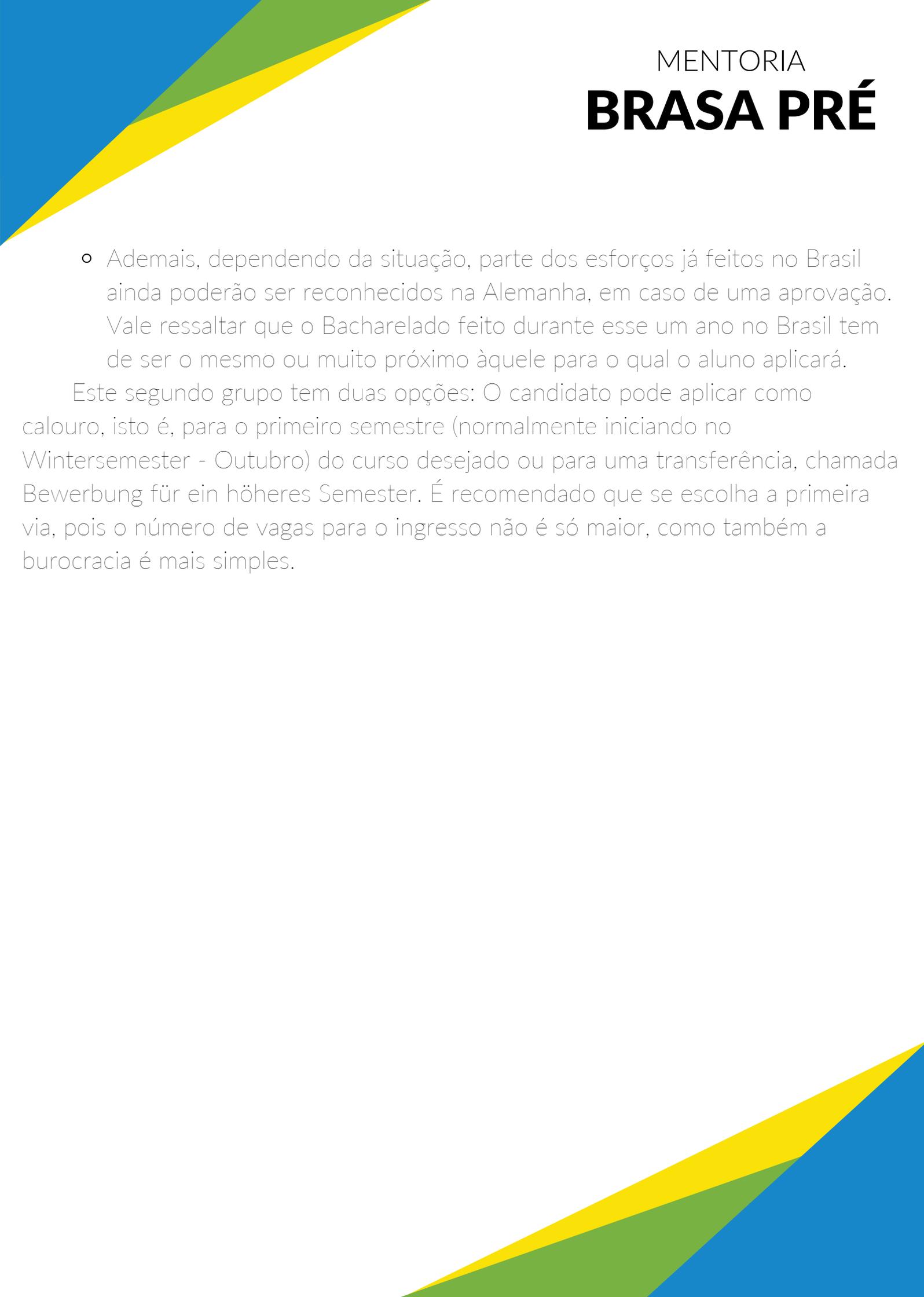
Métodos de Entrada

O Abitur, diploma de ensino médio alemão, pode ser considerado o “passaporte” para uma vaga no ensino superior na Alemanha. Caso não tenha feito escola na Alemanha/ensino médio alemão em outro país, como em escolas bilíngues, é necessário comprovar que se obteve um diploma equivalente ao Abitur para poder se candidatar a uma vaga, algo que geralmente é feito por órgãos como o Uni-Assist (mais detalhes sobre isso na próxima seção).

Alunos com diplomas internacionais como o International Baccalaureate (IB) geralmente conseguem a equivalência se também fizerem cursos semelhantes aos do Abitur no ensino médio. Para mais detalhes é possível consultar a seção Alemanha no site do IB.

Já alunos com um certificado comum de ensino médio brasileiro geralmente não podem obter a equivalência ao Abitur. O que acontece é que devido à grande procura por vagas em universidades por alunos internacionais de todos os cantos do globo, foi criado na Alemanha um sistema chamado Anabin. Neste banco de dados é possível visualizar o que um aluno de ensino médio, tanto do Brasil quanto de qualquer outro país, é obrigado a fazer para poder obter essa equivalência ao Abitur. Há dois casos gerais:

- O mais comum é o chamado Studienkolleg, uma espécie de supletivo que vamos entrar em mais detalhes em outra seção.
- Outro método serve para aqueles que já fizeram, no mínimo, um ano completo de universidade em outro país, este podendo ser o Brasil. Estes estudantes podem aplicar diretamente, pois o conjunto do histórico escolar do ensino médio, a prova de vestibular (seja ela o ENEM ou qualquer outra) e o dito tempo cursado na faculdade são o bastante para obter a equivalência ao diploma Abitur (chamada Vorpüfungsdokumentation - VPD).



MENTORIA **BRASA PRÉ**

- Ademais, dependendo da situação, parte dos esforços já feitos no Brasil ainda poderão ser reconhecidos na Alemanha, em caso de uma aprovação. Vale ressaltar que o Bacharelado feito durante esse um ano no Brasil tem de ser o mesmo ou muito próximo àquele para o qual o aluno aplicará.

Este segundo grupo tem duas opções: O candidato pode aplicar como calouro, isto é, para o primeiro semestre (normalmente iniciando no Wintersemester - Outubro) do curso desejado ou para uma transferência, chamada *Bewerbung für ein höheres Semester*. É recomendado que se escolha a primeira via, pois o número de vagas para o ingresso não é só maior, como também a burocracia é mais simples.

Numerus Clausus e Exame de Aptidão (Eignungsfeststellungsverfahren)

Ao se candidatar para uma vaga em certas carreiras na Alemanha é comum se deparar com os termos Numerus Clausus e Eignungsfeststellungsverfahren (EFV) (exame de aptidão, em tradução livre). Estes são consequência de outra particularidade do sistema alemão: todos os alunos, que têm uma certa nota final ao terminar o ensino médio, têm direito a uma vaga no ensino superior.

Contudo, a maioria dos cursos possuem uma demanda muito alta. Para estes casos existe o tal do Numerus Clausus, que visa limitar a quantidade de pessoas aceitas no curso. O critério costuma ser a nota tirada no Abitur ou no Studienkolleg.

Para os cursos com Numerus Clausus existe, então, uma lista de espera para pessoas que são qualificadas para obter uma vaga. Em casos extremos, como nas melhores faculdades de medicina, é possível que os alunos que não tenham notas quase perfeitas tenham que esperar alguns semestres até obter uma vaga.

Se o curso tem um Eignungsfeststellungsverfahren, quer dizer que a faculdade tem um processo próprio para aceitar seus alunos. Pode ser necessário passar por uma entrevista ou exame de aptidão antes de obter uma vaga. O formato da prova varia bastante de carreira para carreira. No caso de carreiras como Educação Física ou Arquitetura, é necessário passar por uma prova física ou submeter um portfólio.

Já em outras, como Matemática ou Física, é possível que o candidato tenha que entregar um pequeno texto explicando a solução de um problema que ele julga interessante. Na entrevista, geralmente, se discute alguns pontos da carta de motivação ou outros documentos que o aluno mandou para o processo de aplicação, também podendo ter caráter de "prova oral", para testar raciocínio/criatividade. O Eignungsfeststellungsverfahren, portanto, também é usado por algumas universidades para filtrar candidatos para cursos com uma demanda muito alta, já que a princípio todos alunos, que têm uma certa nota mínima, teriam o direito de obter uma vaga.

Processo Seletivo

O processo de admissão para estudar na Alemanha varia entre as diversas universidades. No entanto, as aplicações vindas de alunos estrangeiros são, geralmente, conduzidas pela Uni-Assist. Esta instituição localizada em Berlim é responsável por verificar os documentos do candidato, calcular a nota equivalente ao Abitur a partir das notas do Ensino Médio do candidato, assim como enviar a aplicação à universidade desejada. Há algumas universidades que pedem uma simples aplicação através da Uni-Assist, mas há também algumas (como a Technische Universität München) que pedem uma aplicação paralela com a mesma, ou até documentos adicionais como as cartas de motivação, seguros de saúde e muitos outros. Por isso, é importante, antes de qualquer coisa, consultar no site da universidade almejada qual é o método de aplicação e quais são os documentos necessários.

Abaixo está uma lista que mostra os documentos exigidos pelo Uni-Assist, taxas e etapas de todo o processo de aplicação para cada processo.

- Abitur
 - Histórico Escolar do Ensino Médio + tradução juramentada *
 - Certificado de proficiência de Língua Alemã *
 - Curriculum Vitae
 - Foto digitalizada do Passaporte
 - Certificados adicionais relevantes a educação do candidato
- StudienKolleg
 - Histórico Escolar do Ensino Médio + tradução juramentada *
 - Certificado de proficiência de Língua Alemã *
 - Curriculum Vitae
 - Foto digitalizada do Passaporte
 - Certificados adicionais relevantes a educação do candidato

MENTORIA **BRASA PRÉ**

- Transferência do Brasil
 - Histórico Escolar do Ensino Médio + tradução juramentada *
 - Histórico da Universidade cursada no Brasil + tradução juramentada *
 - Histórico de Ementas da Universidade brasileira (descrição de cada ementa cursada) + tradução juramentada *
 - Atestado de matrícula na Universidade + tradução juramentada *
 - Curriculum Vitae
 - Foto digitalizada do Passaporte
 - Certificados adicionais relevantes a educação do candidato

A forma pela qual esses documentos (*) são enviados é de extrema importância para a burocracia alemã. Uma vez que, em mãos todos os documentos originais e traduzidos, é necessário que seja feito o reconhecimento de firma dos mesmos. Depois disso, é obrigatório que esses arquivos sejam apostilados. O apostilamento de Haia é o reconhecimento do governo brasileiro de que as instituições, que emitiram esses documentos, (escola, universidade, órgão tradutor, instituição de língua) existem de fato. Há cartórios específicos que fazem esse processo de apostilamento e essa informação é dada pelos consulados alemães no Brasil. Basta enviar um e-mail ou agendar uma consulta e essa lista será providenciada sem nenhum problema. Uma vez tendo feito a tradução juramentada dos documentos, os respectivos reconhecimentos de firma (muitas vezes os órgãos de tradução já emitem os documentos traduzidos com firma reconhecida!), e o apostilamento; só é preciso pagar as taxas dos serviços da Uni-Assist. Existe uma taxa de 75 euros para a primeira candidatura e de 15 euros para as demais. Atualmente, quase 200 universidades alemãs utilizam o portal, entre elas as prestigiadas Technische Universität München e Freie Universität Berlin. É importante lembrar que algumas universidades utilizam seus próprios portais ou outros portais de admissão integrados, como o hochschulstart.de.

Proficiência em Alemão

Uma das grandes barreiras para obter uma vaga em um curso na Alemanha é o nível de proficiência de alemão esperado dos candidatos. A grande maioria das universidades públicas oferecem somente cursos de bacharelado em alemão e tem como pré-requisito um diploma de proficiência da língua. Há diversos diplomas que são reconhecidos por uma grande maioria das universidades Alemãs, entre elas: o DSD 2, o TestDaf, o Zertifikat Goethe C1, o Zertifikat Goethe C2, o Telc C1 Hochschule e o DSH.

- O DSH é um exame normalmente dado pela própria universidade para qual o aluno aplica e só pode ser feito na Alemanha. Além disso, é necessário checar se é um documento exclusivamente aceito pela universidade que o providenciou ou não.
- O certificado do Goethe C1 é um dos diplomas mais antigos e reconhecidos na Alemanha, principalmente no mercado de trabalho. No entanto, atualmente, são poucas as universidades que ainda o aceitam e, na grande maioria, foi escolhido o Goethe C2 como referência mínima.
- O TestDaf seria uma comparação direta ao Toefl nos EUA. É possível fazer essa prova no mundo inteiro, além disso, por ser um exame conhecido, e bem espalhado, oferece uma boa gama de provas antigas, livros e cursos preparatórios. Por fim, o TestDaf é considerado por muitos por ser um exame mais fácil e também é aceito indiscutivelmente por todas as universidades alemãs.

Há algumas universidades que oferecem cursos em inglês e não exigem fluência no alemão. A grande maioria dos Masters oferecidos pelas universidades de ponta, tanto públicas quanto privadas, é em inglês. Mas mesmo assim é comum eles exigirem algum conhecimento da língua alemã, entre A2 e B1.

Studienkolleg

Para aqueles que ainda não têm a proficiência necessária em alemão e não possuem um diploma de ensino médio válido na Alemanha, a alternativa para estudar na Alemanha é fazer um Studienkolleg. Estes são cursos preparatórios de um ano ou seis meses, dependendo da faculdade onde fizer, para alunos que não tenham o ensino médio reconhecido na Alemanha e dão um certificado semelhante ao do Abitur, porém somente para uma área específica, sendo elas humanas, exatas, medicina e biologia, ou sociologia e economia. Com o certificado é possível obter uma vaga na maioria das universidades alemãs. Existem Studienkollegs na maioria das cidades de porte médio ou grande da Alemanha.

É importante frisar que, mesmo para obter uma vaga em um Studienkolleg, é necessário ter o nível de proficiência B2 em alemão (porém há alguns Studienkolleg que aceitam o nível B1) e passar em uma prova de admissão. O curso é gratuito, mas, geralmente, é cobrada uma taxa administrativa de cerca de 100-400 euros por semestre, dependendo de onde fizer. Uma boa fonte para obter mais informações sobre os Studienkollegs é o [site oficial](#).

Carta de Motivação (Motivationsschreiben)

Ao se candidatar para essencialmente qualquer coisa na Alemanha, seja uma vaga em uma universidade, ou um emprego, é possível que o candidato tenha que submeter uma carta de motivação. Elas geralmente não devem ser muito longas, entre uma e duas páginas, e devem explicar o porquê do candidato se interessar por aquela vaga.

Há muitas dicas de como escrever uma boa carta e há algumas regras que devem ser observadas. Duas fontes boas para ter em mente quando for escrever é o site alemão que explica algumas das peculiaridades do gênero e o manual de Harvard.

Contudo, há certamente uma coisa que não pode faltar em uma boa carta de motivação: especificidade. É extremamente importante a carta transparecer o porquê daquela universidade específica ser a melhor opção pra você e o porquê de você ter o perfil da universidade e ter condições de ter sucesso nos seus estudos. É também importante frisar porque você escolheu se candidatar para um curso e demonstrar que houve bastante reflexão antes de tomar esta decisão.

Prazos

O calendário acadêmico alemão é bastante diferente do brasileiro. Há o semestre de inverno (Wintersemester), que geralmente começa por volta de outubro e vai até meados de fevereiro, e o de verão, que começa no fim de abril e vai até agosto. Os cursos costumam começar nos semestres de inverno. O prazo exato para se candidatar para uma vaga varia de faculdade para faculdade e é uma boa ideia checar a data exata no portal da faculdade. Geralmente, o período para se candidatar para uma vaga em um curso de Bachelor vai de meados de maio até o fim de julho. Já para os Studienkollegs, o período vai de meados de novembro até meados de janeiro para o semestre de verão, e meados de maio até o fim de julho para o semestre de inverno, mas recomendamos ver direto com a faculdade.

Histórico Escolar

Para obter uma vaga na Alemanha é necessário ter o diploma e o histórico escolar do ensino médio, traduzido para o alemão. É possível que a universidade ou o órgão responsável pelo processo de admissão exija traduções juramentadas de outros documentos para o processo de admissão, como o diploma do ensino médio.

É importante checar, no começo do processo, quais documentos precisam ser traduzidos, já que a tradução juramentada pode demorar algumas semanas. Vale também o aviso que traduções juramentadas têm um alto custo. O preço é tabelado e é possível obter o contato de tradutores juramentados em consulados da Alemanha. As traduções também precisam ser validadas em algum consulado da Alemanha, algo que também deve ser planejado com antecedência, principalmente para quem mora em cidades que não têm um consulado.

Os documentos geralmente precisam ser enviados por correio para a universidade. Se isso for feito pelo correio tradicional, pode demorar algumas semanas até os documentos chegarem ao seu destino. Portanto, é aconselhável se planejar com antecedência. No aperto é sempre possível usar serviços como o Fedex ou a DHL, mas os custos são altos.

Taxas e Benefícios

Apesar de a maioria das universidades alemãs ser pública, algumas ainda cobram uma taxa administrativa semestral em torno de 200 euros. Contudo, é comum esta taxa incluir algum tipo de benefício para o estudante, como, por exemplo, um passe para o transporte público local ou até estadual. Algumas universidades públicas, também, cobram uma taxa semestral de aproximadamente 500 euros. Geralmente, se dá o nome de Studiengebühren para as taxas semestrais das universidades.

É difícil dizer qual é o custo médio de uma universidade privada na Alemanha, mas deve-se esperar algo entre 5.000 e 15.000 euros por semestre. Elas geralmente também cobram taxas administrativas semestrais, às vezes já inclusas nos custos semestrais.

Plano de Saúde

Todos os estudantes são obrigados por lei na Alemanha a terem um plano de saúde.

Portanto, é obrigatório ter a confirmação que se é membro de uma Krankenkasse (Plano de Saúde, em tradução livre), antes de poder se matricular em um curso universitário. Essa deve ser uma das primeiras providências a se tomar, depois de ser aceito em uma universidade alemã, já que o processo pode demorar algumas semanas. Os planos para estudantes saem por volta de 100 euros por mês e cobrem a grande maioria dos procedimentos médicos. Os planos da AOK e da Techniker Krankenkasse (TK) são bastante populares entre os estudantes.

Os seguros acima mencionados são de seguradoras públicas. Outra opção é fazer um seguro privado (alguns seguros internacionais ou de viagem entram aqui), que costumam ser mais baratos, mas podem possuir uma cobertura menor e ser um pouco mais burocráticos. Primeiro, é necessário fazer o seguro com a seguradora desejada (uma seguradora muito usada por estudantes internacionais na Alemanha é a Mawista, possuindo planos de 33€ até 77€). Uma vez com o seguro em mãos, poderá ser preciso, dependendo da faculdade, solicitar uma Befreiung von der Krankenversicherungs-Pflicht (Isenção do seguro de saúde obrigatório, em tradução livre) de alguma seguradora pública, como a TK ou AOK, que é feita gratuitamente. Para solicitar, é necessário enviar um formulário com informações pessoais (que é encontrado no site da seguradora desejada) + documentos do seguro privado. Esse envio normalmente precisa ser feito por carta. Com os documentos entregues, será emitida a isenção, que precisará ser apresentada junto do seguro privado, por exemplo, ao fazer a matrícula na universidade.

Alojamento

Na Alemanha é bastante incomum que as universidades ofereçam alojamento no campus. Ao invés disso, existe o sistema de Studentenwohnheim (moradia para estudantes, tradução livre), na sua versão pública e privada. Os públicos costumam ser prédios administrados pela prefeitura, ou por organizações sociais/religiosas, onde somente estudantes podem morar. Eles costumam oferecer quartos mobiliados e cobram um aluguel bastante abaixo do mercado. A qualidade desses alojamentos varia muito e o que é oferecido também. Não é incomum, por exemplo, ter que compartilhar cozinha e banheiro com outros estudantes. Eles são uma boa opção para estrangeiros, mas, geralmente, há listas de espera de 1 a 3 semestres para vagas nos alojamentos públicos. Também é comum haver um limite de semestres em que é possível morar em um desses alojamentos. Para aqueles interessados em se candidatar por uma vaga, é uma excelente ideia fazer isso o mais cedo possível. Geralmente, a candidatura pode ser feita através do site do Studentenwerk (centro de auxílio ao estudante, tradução livre) local.

Há também os alojamentos privados. Nestes há uma variedade muito maior no que é oferecido, indo do luxo até quartos muito simples. Os aluguéis tendem a ser mais altos, mas eles continuam sendo uma opção interessante para estudantes estrangeiros. Também não é incomum haver listas de espera para alojamentos privados.

Uma outra opção bastante popular entre estudantes é morar em uma Wohngemeinschaft, geralmente abreviada para WG. Estas nada mais são que as famosas repúblicas estudantis. É comum as pessoas anunciarem vagas para estas repúblicas no site wg-gesucht.de. Esse portal é também uma excelente referência para procurar outros tipos de moradia, seja um quarto na casa de uma família ou um apartamento, porém é preciso atenção em relação a tentativas de golpe, pois os anúncios não são verificados.

É importante frisar que encontrar um lugar para morar não é uma tarefa trivial nas grandes cidades alemãs; o déficit de moradias para estudantes em quase todas é enorme. Nas cidades menores, a situação é mais tranquila.

Visto

Brasileiros podem entrar na Alemanha sem visto e permanecer por até três meses. Porém, para uma estadia prolongada, é preciso pedir autorização de residência (Aufenthaltstitel) no departamento de estrangeiros durante esses três meses. Para requerer a autorização de residência, é necessário levar:

- Um formulário preenchido, disponível na página da prefeitura ou no próprio departamento de estrangeiros.
- Um passaporte válido.
- Uma foto biométrica.
- A confirmação da matrícula na universidade. Atenção para o fato que a carteira de estudante não é suficiente.
- Uma comprovação de sustento financeiro. Esta pode ser feita através de algum residente na Alemanha que se declare responsável financeiro pelo requerente, ou com uma conta em um banco alemão com um saldo suficiente para cobrir os custos de um ano, ou apresentando sua bolsa de estudos. Vale lembrar que a quantia mensal, considerada necessária, varia por cidade. Além disso, é importante notar que é necessário abrir uma conta especial para o visto, em que só é possível sacar a quantia mensal estipulada uma vez ao mês. Estas contas se chamam Sperrkonto em alemão (conta bloqueada, tradução livre).
- Uma comprovação de seguro de saúde, a mesma exigida na matrícula.
- A confirmação de registro na cidade, será discutida na próxima sessão.

A autorização de residência dura, em média, o tempo que você estará cursando e custa em média 125 Euros. A confirmação da autorização de residência fica pronta no mesmo dia, porém o Aufenthaltstitel (o cartão de residência) leva em média seis semanas para ser entregue em sua residência. Antes do final da validade é necessário requerer o seu prolongamento. Em cidades grandes, é recomendado chegar cedo no departamento de estrangeiros para evitar um tempo de espera muito longo e reservar algumas horas do dia para o processo.

Registro na Cidade (Anmeldung)

Uma peculiaridade burocrática da Alemanha: é necessário se registrar na cidade depois de se mudar. Após conseguir um lugar para morar, é necessário ir em algum órgão da prefeitura e declarar seu novo endereço. Sem o documento de registro na cidade, é muito difícil conseguir outras coisas necessárias para viver sozinho, como uma conta de banco.

Na primeira vez que alguém se registra na cidade também são feitas perguntas gerais, como qual é a sua religião. Vale a pena lembrar que na Alemanha é cobrada uma taxa automática de contribuição para a igreja de todos que se declaram católicos ou evangélicos e têm salários superiores a 450 euros.

Bolsas

Apesar da maioria das universidades alemãs não cobrarem taxas muito altas dos seus estudantes, o custo de vida ainda é bastante alto nas grandes cidades alemãs, de forma que torna-se vital para muitos estudantes uma ajuda financeira para concluir o curso.

A principal fonte de bolsas para estrangeiros na Alemanha é o DAAD. Esta é a agência alemã de intercâmbio acadêmico. Eles oferecem bolsas para os mais variados objetivos acadêmicos. É possível, por exemplo, conseguir uma bolsa do DAAD para fazer um curso de alemão na Alemanha durante as férias ou obter uma bolsa integral para fazer uma graduação. Seria quase impossível listar as diferentes ofertas e as exigências de cada bolsa, mas é possível afirmar que ter alguma excelência acadêmica é um bom ponto de partida para obter uma bolsa do DAAD. O próprio DAAD tem um banco de dados com todas as bolsas oferecidas e detalhes sobre a candidatura.

O DAAD também tem dois escritórios no Brasil, um em São Paulo e outro no Rio de Janeiro. Através do site no Brasil também é possível se informar sobre as diversas atividades do DAAD no Brasil e diferentes bolsas oferecidas especificamente para brasileiros.

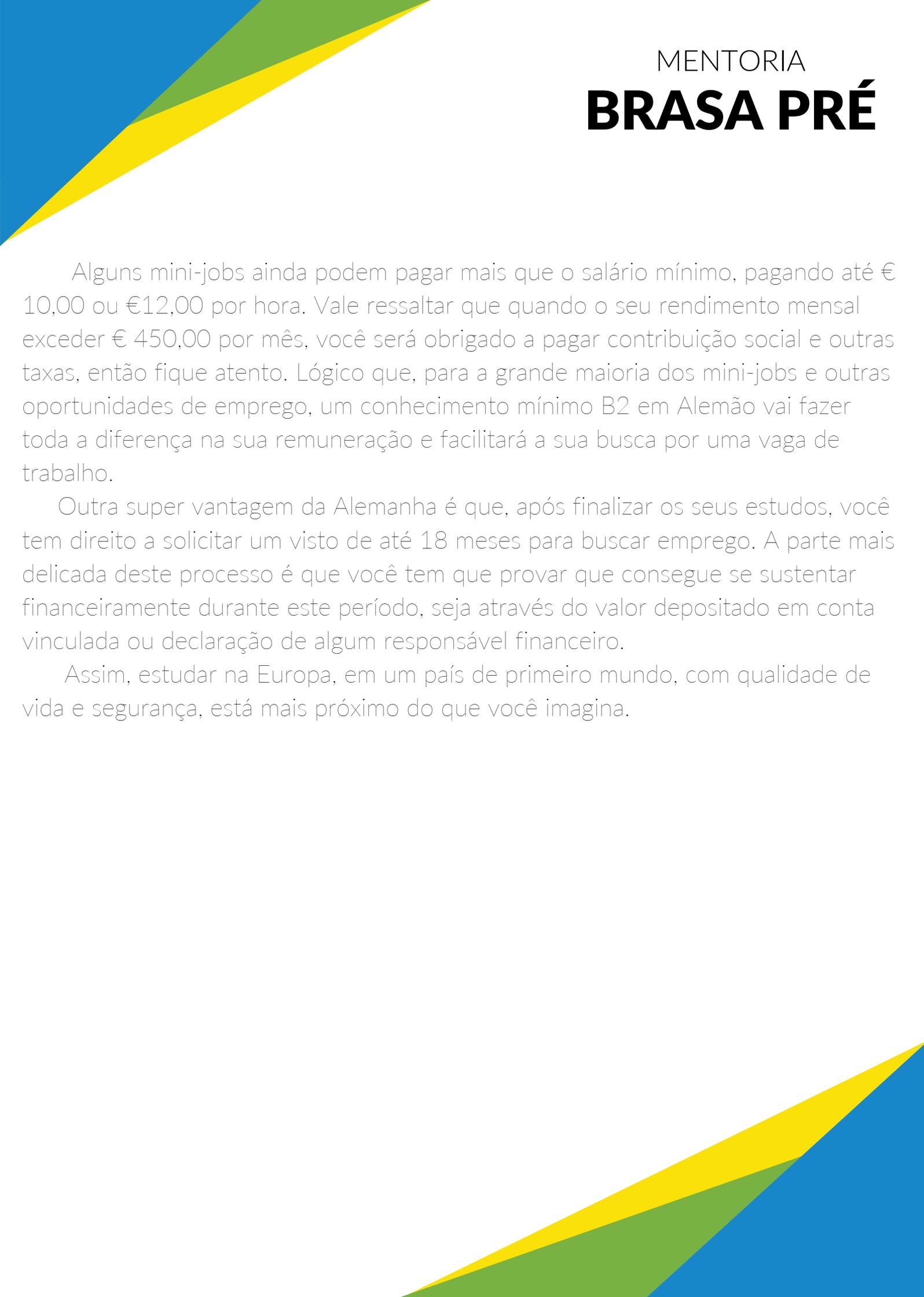
Muitos movimentos sociais, religiosos ou partidos políticos alemães também oferecem bolsas para estudantes. Estas são geralmente dadas para estudantes que mostraram algum tipo de engajamento em suas comunidades locais. É importante checar se alunos estrangeiros também podem se candidatar para essas bolsas, já que algumas são exclusivas para alemães. É, novamente, difícil listar todas as possibilidades, mas há um banco de dados do Ministério da Educação da Alemanha para diferentes bolsas.

Trabalhar e Estudar na Alemanha

E se o grande sonho da bolsa de estudos não der certo, o que fazer? A Alemanha é o país perfeito para você trabalhar e estudar, e não desistir dos seus sonhos.

Estrangeiros com visto de estudante podem trabalhar até 20 horas por semana na Alemanha, o que equivaleria a um “part-time job” (trabalho de meio período). Outra opção seria trabalhar no máximo 120 dias em período integral (8 horas por dia). Portanto, o estudante tem duas alternativas: 240 dias em meio período (4 horas por dia) ou trabalhar 120 dias em período integral (8 horas por dia). Assim, se você quiser trabalhar em turno integral durante as férias, e focar mais nos estudos durante o período de prova e trabalho, é perfeitamente possível. O que você precisa levar em consideração é que, se a jornada de trabalho exceder 4 horas diárias, serão consideradas 8 horas de jornada, mesmo que você não trabalhe estas 8 horas integrais. Portanto, converse e se informe com o seu empregador antes de iniciar o seu trabalho, pois existem certas particularidades que devem ser levadas em consideração.

A parte boa de trabalhar 20 horas por semana é que, com a remuneração que você vai receber, é perfeitamente possível você bancar os seus custos de vida e estudos. Atualmente (2021) o salário mínimo alemão é de € 9,60 por hora. Ou seja, trabalhando 4 horas por dia, 21 dias no mês você aufera uma renda mensal de € 798. Com esse valor, logicamente não dá para levar uma vida de luxo, mas sim, você consegue sobreviver.



MENTORIA **BRASA PRÉ**

Alguns mini-jobs ainda podem pagar mais que o salário mínimo, pagando até € 10,00 ou €12,00 por hora. Vale ressaltar que quando o seu rendimento mensal exceder € 450,00 por mês, você será obrigado a pagar contribuição social e outras taxas, então fique atento. Lógico que, para a grande maioria dos mini-jobs e outras oportunidades de emprego, um conhecimento mínimo B2 em Alemão vai fazer toda a diferença na sua remuneração e facilitará a sua busca por uma vaga de trabalho.

Outra super vantagem da Alemanha é que, após finalizar os seus estudos, você tem direito a solicitar um visto de até 18 meses para buscar emprego. A parte mais delicada deste processo é que você tem que provar que consegue se sustentar financeiramente durante este período, seja através do valor depositado em conta vinculada ou declaração de algum responsável financeiro.

Assim, estudar na Europa, em um país de primeiro mundo, com qualidade de vida e segurança, está mais próximo do que você imagina.

Conclusão

O processo para morar na Alemanha é um pouco longo e burocrático, mas esperamos que, com esse guia, os passos para obter uma vaga e começar a vida universitária por lá estejam mais claros. A língua alemã é certamente a grande barreira para a maioria dos estudantes, já que é muito difícil encontrar algum curso que não exija um alto nível de proficiência de possíveis candidatos, até mesmo para os Studienkollegs. Mas, superando esta barreira, podemos ver que a Alemanha é um excelente destino para estudantes brasileiros, já que é possível estudar em universidades de excelência internacional por uma fração ínfima do custo de uma universidade nos EUA ou Reino Unido. Certamente existem muitas diferenças culturais entre a Alemanha e o Brasil, mas a sociedade alemã é muito mais acolhedora do que se imagina e as cidades alemãs estão entre as com o melhor padrão de vida do mundo.

Não hesite em contatar a BRASA ou as BRASAS Locais caso você ainda tenha alguma dúvida ou sugestão sobre como melhorar este guia! E boa sorte com o processo! :)

Importante Fizemos nosso melhor para obter informações verdadeiras e corretas, porém não podemos garantir a veracidade dos dados contidos neste documento. Por favor verifiquem nos sites oficiais das universidades, para evitar qualquer transtorno.

Autores

Déborah Cesar Oliveira

Estudante de Economia e Política na Bard College Berlin

Líder da BL de Berlim

Contato: deborah.cesaroliveira@berlin.bard.edu

Gustavo de Carvalho Rochlitz

Estudante de Sistemas de Informação na Technische Universität München

Líder da BL de Munique

Contato: gustavo.rochlitz@brasalocal.org

Daniel Stilck França

Mestre, bacharel e atualmente doutorando em Matemática pela
Technische Universität München

Mentor Brasa

Contato: dsfranca@mytum.de

Matheus Hoch de Proença

Bacharel em Economia pela Freie Universität Berlin

Mentor BRASA

Contato: matheus.proenca@fu-berlin.de

Daniel Duclos-Cavalcanti

Estudante de Engenharia Eletrônica na Technische Universität München

Mentor BRASA

Contato: ddcavalcanti4@gmail.com



MENTORIA
BRASA PRÉ

CEO da BRASA Europa

Victor Victorello Petisco

Estudante de Engenharia Elétrica e Computação na Universidade do Porto

Contato: victorpetisco@gobrasa.org

Analista de Mentoria Pré-Universitário BRASA Europa

Luiza Villardi

Mestranda em Business pela Católica Lisbon School of Business and Economics

Contato: luiza.villardi@gobrasa.org

Analista de Comunicação Interna Pré-Universitário BRASA Europa

Júlia Fernandes

Estudante de Jornalismo e Comunicação na Universidade de Coimbra

Contato: julia.Fernandes@gobrasa.org

